



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES E APRENDIZADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Suellen Fiuza Sampaio ¹
Simone Maria de Moraes ²

RESUMO

O presente artigo apresenta meu relato de experiência como residente bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP) – CAPES, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), pelo Subprojeto Matemática, atuando no *Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia*. Através dessa oportunidade, pude compreender a importância da formação teórica e prática, assim como a relevância de adotar atividades dinâmicas e interessantes para os alunos e estar atenta às facilidades e dificuldades de aprendizagem dos mesmos. Descrevo as atividades e situações vivenciadas na sala de aula, buscando sempre aprimorar meu papel como estudante de graduação e futura docente. A Residência Pedagógica tem sido uma experiência enriquecedora e fundamental para minha formação como professora comprometida e responsável, capaz de oferecer uma educação de qualidade aos meus alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação, Matemática, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica desenvolve um papel fundamental na vida acadêmica dos graduandos de licenciatura e uma ativa participação nas escolas públicas estaduais que são contempladas com o programa. A parceria entre a Residência Pedagógica e a escola permite uma proveitosa aproximação do estudante às atividades escolares, oferecendo a possibilidade de ampliar a experiência enquanto residente, sendo um preparo muito favorável ao mercado de trabalho.

O programa fomenta uma importante etapa da formação docente para graduandos em licenciatura, como eu. No primeiro módulo, realizado de novembro de 2022 a abril de 2023,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Bahia – UFBA, suellen.fiuza@ufba.br;

² Docente orientadora, Doutora em Matemática, Universidade Federal da Bahia – UFBA, simone.moraes@ufba.br.



tive a oportunidade de vivenciar de perto o ambiente escolar e desenvolver habilidades pedagógicas importantes para a minha formação como professora.

Além de participar de webinários formativos do PRP, workshop, reuniões e atividades que contribuem para a formação docente, acompanho a turma do 2º ano do Ensino Médio do *Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia*, sob supervisão e acompanhamento do professor da disciplina, participando e observando o desenvolvimento de atividades e conteúdos abordados em sala de aula.

Os alunos demonstraram um alto nível de engajamento, participação e interesse nas atividades e discussões realizadas em sala de aula. Essa receptividade permitiu realizar uma intervenção pedagógica com dinâmica fluída, contribuindo para o cumprimento dos objetivos propostos no primeiro módulo. Além disso, a relação estabelecida com os alunos têm contribuído tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento pessoal deles. Foi satisfatório observar que a turma sempre se dispôs a oferecer *feedbacks* construtivos e apoio mútuo, enriquecendo ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

No Brasil, vimos nos últimos anos a educação, assim como em outras áreas, sofrer vários impactos, sejam por mudanças geradas por novos modelos educacionais, pela falta de investimentos e também pelo efeito do ensino no período da pandemia. Esses eventos produziram lacunas ainda maiores do aquelas existentes, hiperbolizando dificuldades que já eram uma realidade em sistemas educacionais. No entanto, é preciso destacar que, mesmo em meio a esses desafios, nesta experiência pude vivenciar e trabalhar com uma turma com destacado engajamento e interesse nas atividades desenvolvidas na sala de aula. Esse comprometimento foi uma demonstração nítida de que, apesar das dificuldades, a educação pode ser um instrumento transformador, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Neste artigo pretendo apresentar o engajamento, a participação e o interesse dos alunos nas atividades e discussões em sala de aula como um ponto positivo da experiência; explicar como essa receptividade dos alunos permitiu a implementação bem sucedida de uma intervenção pedagógica com uma dinâmica fluída; descrever como a dinâmica da turma contribuiu para alcançar os objetivos estabelecidos no primeiro módulo do curso; salientar como a relação estabelecida com os alunos não apenas beneficia sua formação acadêmica, mas também seu desenvolvimento pessoal e finalmente destacar a importância dos *feedbacks* construtivos e do apoio mútuo entre os alunos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para descrever essa experiência educacional incluiu uma abordagem prática e interativa, destacando o envolvimento dos alunos em atividades que promoveram a aprendizagem ativa e participativa. Foi adotada uma abordagem inovadora, que visou quebrar paradigmas da tradicional sala de aula, buscando promover uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos.

Essa abordagem pedagógica também enfatizou a importância de contextualizar os conceitos, relacionando-os com conteúdos mais familiares, como frações e números decimais. Além disso, houve um foco na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos durante a intervenção, o que demonstra uma abordagem reflexiva e adaptativa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A residência pedagógica é uma importante oportunidade para a formação do professor, não apenas por permitir a realização de atividades práticas em sala de aula, mas também por oferecer espaço para reflexão e formação teórica. No programa, os professores em formação têm a chance de aprofundar seus conhecimentos teóricos, explorando conceitos e metodologias pedagógicas, além de discutir questões relevantes para a prática docente.

O programa começou ofertando uma solenidade de abertura dos programas institucionais PIBID e Residência Pedagógica na UFBA – com a conferência O PIBID e o Residência Pedagógica frente aos desafios postos da formação de profissionais da educação, proferida pela professora Lucília Augusta Lino de Paulo (UERJ). A conferência proferida trouxe reflexões sobre o papel do PIBID e da Residência Pedagógica nesse contexto e como esses programas contribuem para a melhoria da qualidade da formação de professores no Brasil. Além disso, a solenidade também foi uma oportunidade para os participantes desses programas conhecerem melhor as propostas e objetivos das iniciativas, bem como para interagirem e compartilharem experiências com outros educadores e estudantes.

A formação teórica do professor é um dos pilares fundamentais desses programas, que buscam estimular a reflexão crítica e a pesquisa na área de educação, oferecendo aos

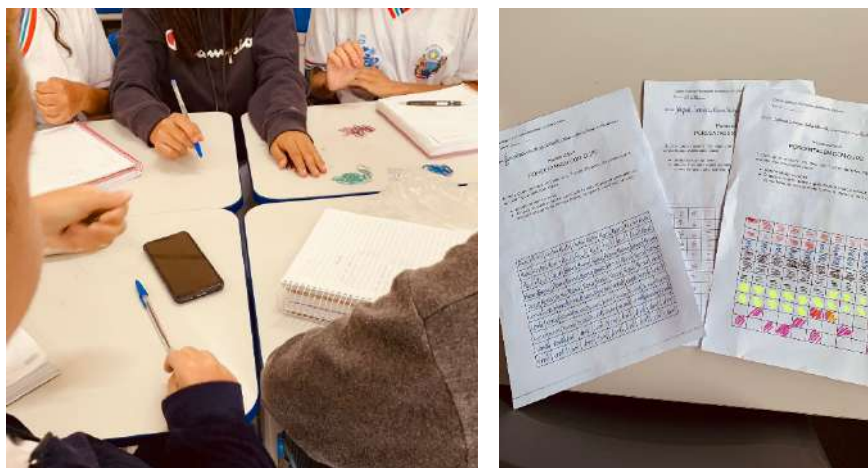
participantes uma base sólida de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática docente. As atividades formativas da residência pedagógica são uma parte importante do programa, pois oferecem aos residentes a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos. Essas atividades incluem reuniões com supervisores e coordenadores, webinários com especialistas em educação, oficinas e workshops sobre temas específicos, e outras iniciativas de formação continuada. São atividades fundamentais para ajudar os residentes a refletir sobre suas práticas e desenvolver novas estratégias para melhorar a qualidade do ensino nas escolas em que praticam. Posto isto, é fundamental ressaltar a importância das reuniões semanais de orientação, nas quais temos a oportunidade de aprofundar nossos planos de aula e discutir estratégias para intervenções pedagógicas na sala de aula. Esses encontros representam um momento de formação teórica proveitosa, no qual contamos com o apoio e a orientação da professora Simone. A docente orientadora demonstra grande precisão e assertividade ao guiar nossas práticas pedagógicas. Ela nos orienta de maneira eficaz, abordando não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também a postura adequada a ser adotada em sala de aula. Suas orientações contribuem significativamente para o aprimoramento da nossa prática docente.

No contexto do Programa de Residência Pedagógica, destaco a significativa relevância do comprometimento mútuo entre educadores e alunos para o estabelecimento de um ambiente educacional produtivo. Minha participação na turma do 2º Ano C do CERAG trouxe à tona uma experiência edificante, na qual os estudantes demonstraram notável envolvimento e interesse nas atividades durante minhas regências e intervenções pedagógicas. Adotei uma abordagem inovadora, com a concepção pedagógica centrada nos conteúdos com ênfase na compreensão conceitual, buscando quebrar os paradigmas da tradicional sala de aula, visando uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos. Apesar de desafios específicos, como a compreensão de operações com números decimais e a regra de três, a atitude proativa dos alunos em questionar e expressar dúvidas atestou seu desejo genuíno de aprender.

Minha primeira intervenção pedagógica foi projetada de forma a consolidar a noção de porcentagem, utilizando como recurso clipes de papel. Propus a tarefa de classificar em grupos clipes de diferentes cores, calcular suas proporções fracionárias, decimais e percentuais, promovendo uma compreensão intuitiva da porcentagem como a centésima parte de um todo. Durante a dinâmica cada equipe recebeu 100 unidades de clipes, distribuídos em sete cores diferentes. A atividade consistiu em separar por cores, contar a quantidade de cada

cor, registrar e, a partir destas informações, expressar as quantidades nas formas fracionária, decimal e percentual.

Figura 1 – Equipe realizando a atividade com clipes, à direita folha com as respostas



Fonte: Acervo da autora

No decorrer da realização da atividade, os alunos puderam compreender que a porcentagem representa a centésima parte de um todo, relacionar porcentagem com frações, também pude detectar os pontos que facilitaram a compreensão e as dificuldades de aprendizagem em relação à construção do conceito de números racionais.

Em conclusão, a minha primeira intervenção pedagógica, que teve como foco a consolidação do conceito de porcentagem, utilizando clipes de papel como recurso, demonstrou-se eficaz. Através dessa abordagem prática, os alunos puderam compreender a porcentagem como a centésima parte de um todo de forma intuitiva, relacionando-a tanto com frações quanto com números decimais.

Depois desta primeira intervenção fiquei um período fazendo a observação e na sequência ocorreu minha primeira regência de aula, sendo a primeira vez em sala de aula, à frente dos alunos, abordando e trabalhando temas do planejamento. Demorei a perceber, de fato, minha importância e a relevância que a Residência Pedagógica está tendo em minha vida. Já tive experiência com reforço escolar de matemática com crianças, mas estas foram experiências completamente diferentes. Apesar da tensão somada à ansiedade, pude contar com o apoio e a orientação da docente orientadora, que, a todo tempo, se mostrou disponível para direcionar e dialogar conosco. Além da orientação, a professora sugeriu que nós, residentes, fizéssemos um plano de aula para saber quais rumos a aula iria tomar e, naturalmente, apontar quesitos que poderiam ser alterados.

Após a entrega e a aprovação do plano de aula, contei com a presença da professora observando minha aula na escola. Mesmo sentindo um pouco de apreensão, foquei minha atenção e consegui ministrar a aula e aplicar uma segunda intervenção. A aula ocorreu de forma muito satisfatória da minha parte e, pela participação dos alunos, acredito que tenha sido muito boa também para eles. A concepção pedagógica foi centrada nos conteúdos com ênfase na execução, a aula conduzida no quadro branco, com pincéis, com situações hipotéticas para figurar os juros simples, com dedução de fórmula e resolução de questões no quadro, com a contribuição dos estudantes.

Ao final da aula, apliquei uma nova intervenção pedagógica: um quebra cabeça planejado para resolver questões que envolvem os conceitos de porcentagem e juros simples, expliquei a eles como se daria a montagem do quebra cabeça, unindo arestas de um triângulo com respostas correspondentes, e que só poderiam montá-lo aqueles que respondessem corretamente às questões. Dividi a turma em três equipes, uma delas tentou montar o quebra cabeça sem resolver as questões, mas enfatizei que a atividade só seria considerada se todas as questões fossem respondidas e o nome de todos os componentes da equipe estivesse na folha de resolução.

Figura 2 – Equipe resolvendo as questões, à direita o quebra cabeças montado



Fonte: Acervo da autora

Como algumas equipes não finalizaram a atividade durante a aula, então pedi que um aluno de cada equipe levasse o quebra cabeça para casa e o trouxesse de volta na semana seguinte. Essa experiência me proporcionou *insights* valiosos sobre a flexibilidade necessária que devemos ter na sala de aula e como adaptar meu ensino às necessidades emergentes dos alunos.

Em ambas as regências, recebi *feedback* construtivo do preceptor Henrique, salientando os pontos positivos da minha atuação e apontando pontos que devo aprimorar, que

fortaleceu meu crescimento profissional. Essas experiências ressaltaram a importância do diálogo contínuo entre professores e orientadores, contribuindo para a minha evolução como educadora.

As experiências vivenciadas e as atividades desenvolvidas atestam que a participação no PRP tem sido uma experiência enriquecedora e fundamental para minha formação como futura professora, oferecendo um espaço para reflexão e aprofundamento teórico, além de fornecer atividades práticas em sala de aula. Foi interessante notar que procurei adotar atividades mais dinâmicas e interessantes para os alunos, buscando um melhor aprendizado e compreensão dos conteúdos, o que é muito positivo para o processo educacional.

Além disso, é admirável a atitude dos meus alunos em questionar e expressar suas dúvidas, demonstrando sua vontade de aprender. Percebi, também durante a observação das aulas do professor Henrique, que é importante estar atento às habilidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos. O preceptor mantém uma relação excepcional com os alunos desta turma, criando um ambiente acolhedor, no qual os estudantes se sentem à vontade para expressar suas opiniões e são ouvidos com atenção. A experiência de acompanhar de perto essa relação professor-aluno tem sido enriquecedora e altamente benéfica para nosso desenvolvimento acadêmico.

Após cada dia de observação das aulas do Professor Henrique, realizamos discussões para aprofundar nosso entendimento sobre o conteúdo estudado e aprimorar o planejamento para as próximas aulas. Essas conversas são extremamente estimulantes e despertam um grande interesse em todos os envolvidos. Além disso, o preceptor colabora ativamente ao propor ideias de atividades e recursos tecnológicos que podem tornar o processo de aprendizado mais envolvente e atrativo para os estudantes. Essa abordagem inovadora tem contribuído significativamente para enriquecer a experiência de aprendizado com o professor Henrique.

Por fim, é fundamental que eu continue me esforçando para aprimorar minha prática educacional e trabalhando para oferecer uma educação de qualidade aos alunos. Dessa forma, estarei cada vez mais confiante para o desenvolvimento integral de cada um deles, ajudando-os a alcançar seus objetivos e sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência pedagógica está sendo uma experiência enriquecedora e fundamental para minha formação como professora, oferecendo um espaço para reflexão e aprofundamento teórico, além de fornecer atividades práticas em sala de aula. Foi interessante notar que procurei adotar atividades mais dinâmicas e interessantes para os alunos, buscando um melhor aprendizado e compreensão dos conteúdos, o que é muito positivo para o processo educacional.

Acredito que para seguir evoluindo como professora, é fundamental me preparar cada vez mais para as aulas, incluindo estudar e aprimorar minha base teórica, desenvolver novas estratégias pedagógicas e estar sempre em busca de novas formas de tornar as aulas mais interessantes e atrativas para os alunos. Tudo isso mantendo uma relação próxima e positiva, buscando estabelecer um diálogo aberto e transparente. Assim poderei entender melhor as necessidades e algumas dificuldades de aprendizagem, com um suporte mais efetivo e direcionado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Agradeço também aos colegas residentes, pelo companheirismo e pela partilha de ideias e perspectivas, ao professor Henrique Santiago, preceptor do Colégio Raymundo de Almeida Gouveia, pelo acompanhamento nas atividades e à professora Simone Moraes, docente orientadora, pela orientação e acompanhamento na elaboração das atividades.

Por fim, agradeço a coordenação institucional do Programa Residência Pedagógica da UFBA e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo apoio.

REFERÊNCIAS

SÁ, Lauro C. e, SILVA, Sandra A. F.; ESQUINCALHA, Agnaldo C., Roteiro para escrita de relatos de experiência em educação matemática. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**, Vitória, 2020.

MOREIRA, Plínio C.; DAVID, Maria Manuela M. S. A Formação Matemática do Professor: licenciatura e prática docente escolar. Coleção Tendências em Educação Matemática. **Editora Autêntica**, Belo Horizonte, 2005

MORAES, Simone M., Subprojeto de Matemática do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia, **Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2022.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Médio.** Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2023.